

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO GUEDES DE QUEIROZ

PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM: AN EXPERIENCE REPORT AT FRANCISCO GUEDES DE QUEIROZ MUNICIPAL SCHOOL

Tábata Aretha Martins Lima¹
Camila Alves De Sá²
Kathya Augusta Thomé Lopes³
Minerva Leopoldina De Castro Amorim³

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência do bolsista do PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, na Escola Municipal Francisco Guedes de Queiroz, desde setembro de 2018 até o presente momento (dezembro de 2018). O programa revela-se de grande importância para a formação dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física em virtude da prática da docência ser imprescindível para a qualificação profissional do futuro professor. O estudante tem como desafio conciliar o conteúdo teórico com a prática em virtude do espaço destinado às aulas práticas; manter a atenção dos alunos na aula; incluir todos os alunos durante as aulas. Os resultados evidenciam que é possível conciliar a teoria com a prática, desde que se tenha um planejamento prévio e domínio sobre o conteúdo, juntamente com o domínio sobre a turma. Além disso, a escola possui um plano detalhado de todo o conteúdo que deve ser ministrado ao longo do ano, acabe ao professor criar estratégias para abordar cada um e sem esquecer de levantar questões que venham a contribuir com o desenvolvimento social, motor dos alunos. Os resultados obtidos são percebidos no dia-a-dia dos alunos.

Palavras-chave: atenção; conteúdo; estratégia.

Abstract: This paper aims to report the experience of the scholarship holder of the PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM, at the Francisco Guedes de Queiroz Municipal School, from September 2018 to the present time (December 2018). The program is of great importance for the training of undergraduate students in Physical Education because the practice of teaching is essential for the professional qualification of the future teacher. The student has the challenge of reconciling theoretical content with practice due to the space allocated to practical classes; keep students' attention in class; include all students during classes. The results show that it is possible to reconcile theory with practice, as long as there is prior planning and mastery of the content, together with mastery of the class. In addition, the school has a detailed plan of all the content that must be taught throughout the year, it is up to the teacher to create strategies to address each one and without forgetting to raise issues that will contribute to the social development, the motor of the students. The results obtained are perceived in the day-to-day of the students.

Keywords: attention; contents; strategy.

¹Graduada em Licenciatura em Educação Física – FEFF/UFAM, com pós-graduação Lato Sensu: Ensino de Educação Física e Psicomotricidade – Faculdade Dom Alberto. Email: tabataaretha@gmail.com

²Graduada em Licenciatura em Educação Física – FEFF/UFAM, com pós-graduação Lato Sensu em andamento: Treinamento Desportivo e Educação Física Escolar – Faculdade Dom Alberto. Email: cdesa306@gmail.com

³Orientadores, docente da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail dos orientadores: klopes@ufam.edu.br; minervaamorim@ufam.edu.br

1. Introdução

A formação de professores tem sido pauta frequente de inúmeras discussões no âmbito acadêmico. A formação de professores tem sido pautada frequentemente em inúmeras discussões no âmbito acadêmico. Entre eles se destacam: o perfil do graduando; a formação contínua; a práxis pedagógica; domínio de turma e como prender a atenção do aluno durante as aulas. Esses fatores estão relacionados entre si.

O que caracteriza um professor de Educação Física “rola bola”, discente que escolheu Educação Física por que foi o curso que deu para passar e assim agradar os pais, mais que no fundo não o querem cursar, ainda na expectativa de trocar de curso depois de matriculado. Casos assim não são raros.

É comum os recém graduados acreditarem que só precisam da graduação, entrar no mercado de trabalho e simplesmente esquecem que o conhecimento está sempre se inovando. Deve sempre buscar renovar o que já tem e conhecer mais para poder intervir durante suas aulas. Até mesmo as regras de uma modalidade sofrem alterações ao longo dos anos.

Como conciliar a práxis pedagógica, a teoria juntamente com a prática. Segundo Tojal (1995, p.18) faz essa definição: teoria (conhecimento sistematizado, que busca explicar fenômenos); prática (conhecimento aplicado resultante de um saber que vem da teoria). (*apud* LIMA, 2013, p.4). Agora um exemplo relatado por LIMA (2013), em uma aula teórica o professor dá as regras do Basquetebol, na aula prática simplesmente coloca uma bola de Futsal e deixa os alunos em uma recreação. Refletindo sobre uma má formação acadêmica.

Domínio sobre a turma, se você tem o domínio sobre os conteúdos tem que apenas conseguir prender a atenção dos alunos na sua aula, fazendo uso de estratégias e verificar qual melhor se adequa a turma. Sem deixar de esquecer do ambiente sociocultural no qual a escola e os alunos se encontram inseridos.

Ou seja, um professor que está sempre atento às novidades e buscando conhecimento, vai ter mais facilidade para realizar a práxis pedagógica isto junto com o fator observação para alterar as estratégias de ensino para ter um bom domínio sobre a turma e manter a curiosidade dos alunos e culminando com estes concentrados e aprendendo o máximo possível de informações para a sua vida escolar e pessoal.

RELATÓRIO

2. OBSERVAÇÃO

Nossa primeira atividade consistiu na observação criteriosa, realizada pelos bolsistas,

no ambiente das escolas participantes do PROGRAMA, no que diz respeito ao próprio espaço físico da escola, número de alunos por sala, material didático disponível e o comportamento do alunado.

A escola funciona nos três turnos, atendendo especificamente alunos do ensino fundamental II. No horário da manhã se tem turmas de 6º ano (6 turmas) e 7º ano (4 turmas), totalizando 367 alunos. No turno vespertino turmas 7º ano (1 turma), 8º ano (5 turmas) e 9º ano (4 turmas), com 317 alunos. Já no turno noturno com o EJA, 207 alunos. Totalizando 891 alunos, com média de 44 alunos por turma.

A escola oferta alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água da rede pública, energia fornecida pela rede pública. No que se refere aos equipamentos a mesma possui; computadores administrativos, computadores para os alunos, TV, DVD, retroprojetores, impressoras.

Os materiais disponíveis para as aulas práticas de Educação Física ficam guardados em um armário na sala dos professores. Neste há bolas de basquete, voleibol, futsal, medicine ball, jogos de tabuleiro (xadrez e dama), futebol de botão, cordas, bastões (feitos com galhos de árvores), cones pequenos, pinos de plástico, rede de voleibol, raquetes de tênis de mesa, quebra cabeça. Muitas das bolas estão murchas e algumas se encontram furadas.

A parte estrutural é constituída de área administrativa que se encontra no térreo composta de: diretoria, sala dos professores, laboratório de informática, banheiros para professores, banheiro para os alunos, banheiro adequado para alunos com mobilidade reduzida, secretaria, cozinha, refeitório (local destinado as aulas práticas de Educação Física), sala pedagógica, depósitos, além de um pequeno espaço entre o muro e a sala dos professores (algumas poucas aulas práticas são realizadas neste espaço). No 1º andar se encontram 10 salas de aula (climatizadas), laboratório de ciências, TVEscola.

As salas de aula não são muito grandes, porém comportam toda a turma. Algumas dispõem de data show, no entanto não se faz o uso pois a imagem se encontra investida, não permanece fixo durante a apresentação e em alguns casos o cabo não chega até o local no qual o notebook. Em relação às carteiras escolares, algumas se encontram com braço, encosto e assentos quebrados. As salas que possuem materiais de maior valor, possuem grades na porta e são trancadas por dois cadeados.

Recursos humanos, a escola conta com uma equipe de 50 funcionários entre gestor, professores, secretários, pedagoga e auxiliar geral.

No horário do intervalo nenhum aluno pode permanecer no 1º andar. Dois

funcionários permanecem nas escadas para impedir esse acesso. Ao final do intervalo a pedagoga pede para os alunos de cada turma formarem uma fila indiana. Uma turma por vez vai subindo para a sua respectiva sala, sendo acompanhada pelo professor.

Se tem presentes alguns programas: Novo Mais Educação; Matemática Viva; Saúde na Escola; Viajando na Leitura; TeleCentro. Alguns desses programas atendem em salas específicas e no contra turno, exemplo: Novo Mais Educação, atende os alunos do 6º e 7º ano, no contra turno, com a disciplina de português e matemática em dias específicos da semana; o Projeto Viajando na Leitura, utiliza o espaço da biblioteca; O TeleCentro, dispõem do laboratório de informática.

Os alunos em sua maioria são muito agitados e só obedecem ao professor quando colocado sob pressão em relação a nota parcial.

Para entrar na escola tem que apertar o interfone e dizer o motivo pelo qual se encontra ali. Sendo que no horário da entrada qualquer pessoa pode entrar sem ser abordada, o que pode facilitar furtos. A escola não dispõe de uma rede wifi aberta para os alunos ou comunidade, no entanto disponibilizam laboratório de informática para os alunos realizarem pesquisas escolares.

Os professores e alunos não possuem um uniforme padrão que identifique a escola a qual pertencem. Por parte dos alunos se faz o uso de uma camisa branca e calça jeans, o que não padroniza devido às variedades de tonalidade de camisas “brancas” e calça jeans. Quando se trata de uniforme de Educação Física, este é inexistente.

A escola atende somente os alunos. Os pais e responsáveis não são muito presentes na escola, aparecem somente quando se faz necessário (matrícula, rematrícula, reunião dos pais ou quando são chamados pela diretora em decorrência de ato indisciplinar do aluno).

3. AS DIFICULDADES E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Para as aulas de educação física se tem dificuldades no que se refere a parte estrutural, a falta de uma quadra para as a realização das atividades práticas, na falta da quadra se faz uso do refeitório e de um pequeno espaço ao lado da sala dos professores.

Ainda sobre a estrutura do prédio, se tem um obstáculo arquitetônico, escadas. O que dificulta a acessibilidade às salas de aulas que se encontram no 1º andar, alunos que possuem mobilidade reduzida ou algum tipo de deficiência física terão uma certa dificuldade para chegar até a sala. O mais aconselhável seria ter uma rampa ou elevador para facilitar a acessibilidade.

A lei de acessibilidade, LEI N° 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000, estabelece os critérios e normas gerais básicas para promover a acessibilidade. Dando no Capítulo I, a definição de acessibilidade e barreira arquitetônica.

“I – Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II – Barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança das pessoas, classificadas em:

a) barreiras arquitetônicas urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;

b) barreiras arquitetônicas na edificação: as existentes no interior dos edifícios públicos e privados. (BRASIL, 2000)

A falta de um espaço adequado para as aulas práticas interfere no conteúdo que será ministrado, pois em alguns casos o preceptor opta por não fazer certas atividades para evitar que os alunos se machuquem ou quebrem algum material da escola (lâmpada, ventilador, janela). Em alguns casos, para evitar essas situações o preceptor prefere descer com metade da turma enquanto os demais permanecem em sala de aula com os residentes realizando alguma atividade teórica.

Exemplo: quando ministrado o conteúdo de atletismo/corrída de revezamento, desciam 4 alunos por vez para realizar os educativos da corrida, estes não podiam realizar o mesmo correndo, pois corriam o risco de cair, uma vez que o chão do refeitório é liso.

Inclusão de alunos diagnosticados com TDAH, Impulso Hiperativo e Deficiência Intelectual. Vale ressaltar que nem todos esses alunos que foram diagnosticados possuem um laudo médico. Em muitas das aulas presenciadas estes não participaram das aulas seja teórica ou prática, permaneceram quietos em seus cantos. Como possível solução buscar conhecer o aluno como ele é nas outras disciplinas e o seu comportamento em casa e com os pais e/ou responsáveis. A partir destas informações montar um plano com atividades em que eles possuem mais afinidade e promover a interação com os demais alunos.

Os “alunos especiais” só começaram a ser notados pelo preceptor após a participação do mesmo no VII SAAMA – Seminário Amazonense de Atividades Motoras Adaptadas. A busca por conhecimento muda a forma de pensar do indivíduo, antes de tal evento o professor via os alunos especiais como “retardados mentais”.

Ficando claro que tem que haver um interesse por parte do professor para que essa inclusão de fato ocorra. O mesmo deve sempre lembrar que é a partir das suas aulas,

principalmente as práticas, em que o aluno se desenvolve e conhece o seu corpo, respeita as normas e socializa com os demais proporcionando conhecimento para o resto da vida.

Em relação aos materiais disponíveis, o preceptor juntamente com os residentes e os demais alunos podem fazer um dia de mutirão para confecção de novos materiais, fazendo o uso de materiais recicláveis. Em uma aula anterior o professor iria solicitar para que os alunos trouxessem o material de casa, por exemplo: garrafas pets, jornais, revistas, papelão, meia velha, pedras pequenas, areia, sacolas plásticas, tesouras, fita crepe, cabo de vassoura.

O preceptor e os residentes iriam ensinar os alunos a fazerem pelotas, bolas, cones, jogo da memória e mostrar outras possibilidades de brinquedos e jogos com o material que os alunos levarão. Todo o material confeccionado ficaria à disposição dos alunos durante as aulas de Educação Física.

Essa ação poderia também contar com a participação dos outros professores de Educação Física da escola, além de promover o uso de materiais recicláveis, socialização dos alunos de todas as turmas e a troca de conhecimento entre preceptor, demais professores de Educação Física e residentes.

Falta de atenção e concentração nas aulas, seja ela prática ou teórica. Tendo em vista que a concentração é de suma importância para o sucesso escolar do aluno, é apontada por diversos investigadores como um dos principais fatores para o baixo rendimento escolar.

Temos algumas definições sobre concentração, são elas: William (1999) a concentração é a capacidade de estar com atenção, permitida pela mente humana. A essência da atenção é a focalização e a concentração. Mais adiante se tem a definição dada por Carrascosa (2003) a concentração é a capacidade que permite a um indivíduo centralizar-se nos estímulos pertinentes e omitir ou ignorar os restantes. É ainda a capacidade em manter o foco atencional nos estímulos pertinentes e relevantes. (*apud* FERNANDES, 2014, p.16).

Como possíveis soluções:

- Criar aulas que exigiam a participação do aluno. Conciliando o uso de vídeo, a explicação e questionamento referente ao conteúdo no nível técnico e atitudinal. Que traga novidades e aguce a curiosidade do aluno.

Como relatado a seguir, "Uma aula dinâmica que produza curiosidade no aluno deve atender-se a cinco aspectos: levar o aluno a perguntar, a buscar (pesquisar), interpretar, escrever e socialize" (LIMA, QUEIROZ e SANT'ANNA, 2018, p. 6).

De acordo com Malloy-Diniz; Camargo e Cosenza (2008, p. 247), "as habilidades relacionadas ao construção da atenção envolvem a concentração, o esforço mental, a

manutenção do estado de observação ou alerta e a capacidade de focalizar,, ignorar estímulos distratores ou irrelevantes e modificar o alvo da atenção quando necessário”(apud ARAÚJO, 2011, p.2)

Realizar o Teste de Atenção de Toulouse-Piéronn foi criado em 1904 e é um teste de atenção (atenção concentrada), é um teste de fácil aplicação. Com o objetivo de avaliar o poder de realização - capacidade de realização do trabalho; avaliar a exatidão atencional - capacidade de concentração; avaliar a resistência à fadiga atencional.

O teste será aplicado a 50 alunos do 7º e 8º ano de ambos os sexos e regularmente matriculados. Para aplicação do mesmo será necessário apenas uma folha de teste para cada aluno, lápis e cronômetro para o avaliador. O teste tem duração de 10 minutos, a folha de teste consiste em uma folha A4 onde estão impressas 40 linhas compostas por 40 figuras a preto e branco. Estas figuras são pequenos quadrados de 1,25mm distinguidos pela orientação do traço exterior nas direções da “rosa dos ventos.

O aluno deverá cortar, durante 10 minutos, dois, três ou quatro sinais, dos oito tipos de quadrados, conforme o modelo que se esteja a aplicar, o mais rápido possível. Caso o aluno se engane, deverá fazer um círculo em volta do quadrado e continuar a prova. A cada 1 minuto, o aplicador diz “Cruz” e o aluno deverá fazer uma cruz no intervalo de quadrados, continua a prova. No fim dos dez minutos, o examinador diz “Terminou”.

Vale ressaltar que antes de iniciar o teste, os alunos terão uns dois minutos de treino, para isto deverão utilizar as duas últimas linhas da folha de teste, vão realizar um traço sobre as figuras correspondentes e passado 1 minuto, o aplicador diz “cruz” e os alunos deverão fazer uma cruz entre os quadrinhos no ponto exato onde se encontravam quando o aplicador disse “cruz”.

A análise dos resultados será quali e quantitativa, seguindo o Manual do teste. Para análise do mesmo serão considerados os acertos, erros e omissões.

Para a variável de poder de realização, será feita a somatória de todos os quadrinhos corretamente marcados. E uma tabela do manual do teste indicará qualitativamente como esta se encontra FERNANDES (2014, p. 38).

A capacidade de concentração, será obtida através de uma fórmula: somatória do total de omissões e erros, dividido pelo total de acertos e multiplicado por 100, análise quantitativa.

A resistência à fadiga, esta é dada por minuto, através de uma fórmula: total de acertos menos a somatória de omissões e erros. Através desses dados poderá ser criado uma curva de fadiga, análise qualitativa.

- Se constatado que a capacidade de concentração dos alunos é baixa, deve-se criar estratégias e atividades que foquem na concentração e na atenção do aluno. Não somente na parte teórica mas também na prática, pois quanto mais alta a velocidade atencional e capacidade de concentração, o aluno tende a ter um aprendizado mais eficaz.

Vale ressaltar que o uso dos celulares e outras tecnologias podem auxiliar no aprendizado do aluno, desde de que com o uso da estratégia correta, caso contrário será apenas uma distração para o aluno.

4. A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A INTERDISCIPLINARIDADE

A princípio percebemos que as turmas, mostravam-se tímidas e curiosas com relação aos bolsistas e sua função na escola. As questões eram muitas:

- Domínio da turma: após o primeiro contato com os alunos, eles se soltaram. E podemos de fato verificar o real comportamento deles. A maioria dos alunos são agitados, não param de conversar, bagunçar e mexer no celular. Poucos são os alunos que se comportam e de fato prestam atenção na aula, principalmente nas aulas teóricas.

Quando os alunos já estão passando do porto e atrapalhando a aula o preceptor usa o seu apto, o que faz com que os alunos se comportem por alguns minutos.

- Conteúdo que estava sendo ministrado: durante algumas aulas observadas notou-se que o conteúdo ministrado não correspondia com o planejamento. No entanto, o professor tentava trabalhar a interdisciplinaridade e questões sociais. Exemplo: - Dia do Idoso, levantou questões como abandono e a parte biológica referente ao Alzheimer .

Quando se trata das aulas teóricas, elas assumem algumas vertentes. Quando se trata do assunto relacionado a parte histórica, regras e evolução os alunos recebem todo o conteúdo de forma passiva. Porém quando os temas transversais são abordados, os alunos participam mais, o professor os instiga a participar.

Durante o período de observação em que estive na escola, poucas aulas práticas aconteceram, mais especificamente 2 aulas práticas:

1º conteúdo era ginástica, e foi ministrada a parte sobre as figuras acrobáticas, a turma foi dividida em 4 grupos, cada grupo em um pedaço do tatame junto com um residente. Cada grupo deveria realizar pelo menos 3 figuras acrobáticas em conjunto;

2º Aula ministrada pelos residentes (Camila Alves, Cristina Amorim, Tábata Martins). Conteúdo: Atenção e Raciocínio Lógico. Foram realizadas 4 atividades: corrente humana; jogo da velha; bola ao centro; mini gol. Vale ressaltar que as atividades propostas

pelos residentes foram como um salva vidas, visto que o preceptor não tinha planejado nada para a aula.

Outro ponto importante sobre esta aula ministrada pelos residentes, foi que em pouco tempo notou-se como os alunos não ficaram concentrados na tarefa realizada. Demoraram para assimilar o que foi dito com a forma correta de execução. A atividade bola ao centro, quando o aluno que recebe não se encontra focado na mesma pode acabar levando uma bolada na cara ou deixando a bola passar, tendo como consequência uma quebra na dinâmica da atividade.

No que se refere a interdisciplinaridade esteve presente quando foram abordados alguns dos temas transversais, exemplo: Saúde, Meio Ambiente. Nestes temas específicos pode se trabalhar e criar link com as aulas de ciências naturais, relatando o corpo humano, sistema muscular, sistema ósseo, doenças, fauna, flora.

A gramática e ortografia foram constantemente cobradas durante as atividades e avaliações. Neste quesito entrou até mesmo a grafia do aluno, onde o preceptor teve que intervir com um manual relacionado a grafia, onde o mesmo deveria escrever o seu nome completo no quadro e buscando sempre diferenciar as letras maiúsculas, minúsculas e acentos.

Quando o conteúdo de dança foi ministrado, houve um link com as aulas de Geografia, relacionando dança e música com as diferentes regiões do Brasil. Em uma avaliação os alunos poderiam escolher a forma como queriam ser avaliados:

- Avaliação oral: em duplas ou trios, os alunos deveriam escolher um estilo de dança e apresentar sobre a mesma. Além da apresentação oral deveriam fazer um cartaz com informações e imagens sobre a dança em questão. Neste momento ficou claro que nenhum menino gostaria de dançar.

- Apresentação: os alunos formaram grupos e cada grupo deveria realizar uma apresentação de no máximo 3 minutos. 3 grupos formados apenas por meninas realizaram as apresentações, no entanto escolheram o mesmo estilo de dança, funk.

Além dessas questões, teve o ensino de LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, para os alunos do 8º ano

Com a realização do 1º Festival de Música da Escola, um dos 3 grupos se apresentou no encerramento do evento. Antecedido por uma interpretação de uma música em LIBRAS.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os futuros professores constroem sua profissão a partir da prática de ensino. É de fundamental importância que os mesmos tenham contato com os alunos em seu espaço

escolar para poder diagnosticar e minimizar possíveis problemas no ensino, desde a sua formação e, portanto, a inserção na graduação de projetos que viabilizem esse tipo de experiência.

A proposta do PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA em envolver os conhecimentos e a experiência e prática dos professores da rede pública e licenciados em EDUCAÇÃO FÍSICA é bastante significativa na formação docente, porque permite ao estudante nesta fase ter acesso há uma realidade que normalmente só teria quando chegasse no estágio curricular supervisionado.

Preparando-o para esta etapa final da sua graduação e docência após a finalização da mesma. Levando o residente a refletir sobre suas estratégias metodológicas frente a uma turma que pode variar de 29 a 44 alunos que em sua grande parte serão agitados, o pode funcionar com um aluno pode não funcionar com o restante da turma, ou vice-versa.

Ter uma visão de como os conteúdos dos PCN's são abordados dentro das aulas, seja ela teórica ou prática, e sempre trazer os conteúdos de 3 maneiras possíveis: conceitual, procedimental, atitudinal. Pois pedir para o aluno somente a parte procedimental, vai ser um fazer por fazer. No qual o aluno não vai saber o porquê está fazendo isso e qual a sua importância.

Para além destes tópicos se tem o domínio de turma que vai sendo trabalhado a cada instante. Pois um professor que não possui um bom domínio de turma tende a ter suas aulas transformadas em um caos, os alunos fazem o que querem quando bem entender, o professor se torna passivo em sua própria aula.

Quando que o mais correto é que o professor seja um mediador entre os alunos e o conhecimento que deve ser alcançado. Atrás de estratégias que instiguem a curiosidade dos alunos e que prenda a atenção dos mesmos. As aulas de Educação Física vão muito além da recreação, auxiliando o aluno a construir seu caráter e desenvolvimento social, motor.

6. FERÊNCIAS

ARAÚJO, Renata S. **Teste de Atenção Concentrada Toulouse-Pierón: Atualização dos estudos de padronização, validade e precisão.** Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 2, 2011. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-31082011->

113915/pt-br.php >. Acesso em: 09 jan. 2019.

BRASIL. **LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 05 jan. 2019.

FERNANDES, Carla P. C. **Análise da influência da concentração na velocidade de leitura.** Dissertação (Mestrado. Área de Concentração: Optometria Avançada) Universidade do Minho - Escola de Ciências. Braga, Portugal, 2014. Disponível em: <<http://www.http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/34655>>. Acesso em 12 jan. 2019.

LIMA, Claudia L.; QUEIROZ, Erika C. S. B.; SANT'ANNA, Geraldo J. **A Relação Entre Concentração E Aprendizagem: O uso De Tics Para A Aprendizagem Do Aprender.** Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/concentracao-e-aprendizagem>>. Acesso em: 09 jan. 2019.

LIMA, José F. de A. **Considerações sobre a formação do professor de Educação Física: desafios e perspectivas.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, a. 17, n. 178, mar. 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd178/a-formacao-do-professor-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2019.